

ANACOM diz que é urgente avançar com a substituição dos cabos submarinos

O Presidente da Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom), João Cadete de Matos, insistiu na urgência de se avançar com o projecto de substituição dos cabos submarinos de comunicação electrónica entre o continente, os Açores e a Madeira.

“É muito urgente lançar este projecto e adjudicá-lo a alguém que o desenvolva”, tendo em conta o “limite temporal de 2024” em que “desejavelmente a nova ligação deve estar estabelecida para não correremos nenhum risco de disrupção das comunicações em território nacional”, defendeu.

O Presidente da Anacom falou aos jornalistas à margem da Conferência sobre a Conectividade Internacional e a Plataforma Europeia de Dados, que decorre no Centro de Negócios da Aicep Global Parques, em Sines, no distrito de Setúbal.

“Aquilo que sabemos é que em todo o mundo os cabos submarinos estão a ter um enorme crescimento, um enorme desenvolvimento” e para isso “Portugal tem de, desde já, marcar a sua posição e conseguir que os fornecedores destas tecnologias estejam disponíveis para concretizar, neste prazo, este projecto”, frisou.

Mostrando-se “optimista” uma vez que “estão tomadas as decisões e está confiada a responsabilidade do projecto a uma empresa pública de gran-



de dimensão e capacidade que é a IP Telecom”, o responsável diz estar “absolutamente convencido que o projecto se vai desenvolver em tempo útil” e que é possível “atingir esse objetivo”.

A IP Telecom, responsável pelo novo Anel CAM, “está a dar muita prioridade a esse projecto”, estando “a procurar ter fontes de financiamento, se possível, fundos europeus e, se necessário também, fundos do Orçamento de Estado portugueses”.

Segundo o responsável, um dos

objectivos destes novos cabos submarinos é a “sua competitividade”, que vai permitir “baixar os custos das comunicações” e fazer “com que nos Açores e na Madeira exista uma oferta de comunicações e de acesso à internet com a mesma qualidade e com o mesmo preço que em todo o território”.

O projecto permite que “os operadores que queiram ter ofertas em território nacional tenham a mesma possibilidade de ter essas ofertas nos Açores e na Madeira”, acrescentou João Cadete de Matos, destacando “a relevância que se atribuiu” à criação de “um projeto autónomo e de responsabilidade pública”, que liga as duas regiões autónomas e o continente.

Segundo a Anacom, em comunicado, este Anel, dotado de detecção sísmica ambiental, “irá integrar o ramo doméstico (um par de fibras ópticas entre a Madeira e o continente) do cabo submarino Ellalink, que vai assegurar a ligação entre a Europa e a América do Sul”, cuja inauguração está prevista para a próxima terça-feira, 01 de junho, com a presença do primeiro-ministro, António Costa.

“É uma das outras dimensões importantes do cabo Ellalink, que vai ser o primeiro neste troço da Madeira para o continente, a estar preparado com equipamento que vai permitir

ter informação de natureza sísmica”, sublinhou o responsável.

O investimento na substituição dos cabos submarinos de comunicação electrónica entre o continente, os Açores e Madeira é de 118,9 milhões de euros, uma obra que deverá estar concluída em 2024 e 2025, respetivamente, segundo diploma publicado em Setembro do ano passado.

O despacho, publicado em Diário da República, em 30 de setembro de 2020, determina que se inicie o processo de substituição do actual sistema de comunicação electrónica entre o continente e as ilhas, “a construção do anel CAM deverá ser considerada como projecto prioritário, para efeitos de acesso a financiamento da União Europeia”, estimando-se que o valor do investimento seja de 118,9 milhões de euros.

O novo conjunto de infraestruturas de cabos submarinos CAM vai dispor de seis pares de fibras ópticas em todos os segmentos, complementado por um par de fibras ópticas, a partir da Madeira, e deverá ser dotado de equipamento de detecção sísmica, “para produção de alertas, de medições ambientais, de detecção de atividade náutica submarina e de transmissão de dados de projectos científicos”.

PS revela candidatos às Câmaras Municipais de São Miguel

A Comissão de Ilha do Partido Socialista de São Miguel aprovou, Quinta-feira, “por uma maioria expressiva”, os candidatos à presidência dos seis municípios de São Miguel.

De acordo com o Secretário Coordenador do PS/São Miguel, André Rodrigues, foram apresentados, para cada um dos seis concelhos, “candidatos que congregam e reforçam a confiança no projecto político do Partido Socialista”, uma responsabilidade que, conforme refere, é acentuada “pela circunstância de o PS ser o maior partido político nos Açores, mas também o mais votado na ilha de São Miguel”.

Com candidatos “com ambição no futuro de cada um dos seus concelhos e com projectos autárquicos apostados nas soluções para os problemas com que cada freguesia e cada concelho se confrontam”, André Rodrigues destacou a importância de se “reforçar a proximidade e os mecanismos de participação política”, atendendo, sobretudo, que “o contexto pandémico em que vivemos acrescenta a este ato eleitoral um factor de incerteza que não deve ser menosprezado”.

Assim, e numa referência ao trabalho desenvolvido pelo Partido Socialista em contexto de pandemia, André

Rodrigues defendeu ainda “uma maior articulação e diálogo com todos, no sentido de se encontrarem as melhores soluções para cada um dos seis concelhos”.

“As eleições autárquicas são aquelas que, pela sua natureza, mobilizam o maior número de candidatos, permitindo, por seu turno, concretizar em cada localidade um projecto político de progresso baseado nos princípios e valores defendidos pelo PS”, referiu o Secretário Coordenador do PS/São Miguel, durante a reunião da Comissão de Ilha de Quinta-feira, apelando, nesse sentido, “ao empenhamento, à determinação e ao trabalho de todos”.

Nesse sentido, e de acordo com os nomes agora aprovados, os candidatos a Presidentes das Câmaras Municipais de São Miguel são: Cristina Calisto à Câmara Municipal de Lagoa; Ricardo Rodrigues à Câmara Municipal de Vila Franca do Campo; Pedro Nuno Melo à Câmara Municipal da Povoação; Lurdes Alfinete à Câmara Municipal da Ribeira Grande; André Viveiros à Câmara Municipal de Ponta Delgada; e Rafael Branco à Câmara Municipal do Nordeste.

Na ocasião, André Rodrigues en-
derezou ainda uma palavra de agra-



André Viveiros, que já foi Presidente da Junta das Capelas, será o candidato a Ponta Delgada

decimento “pelo empenho, espírito de compromisso e trabalho desenvolvido” por todos os órgãos locais do Partido Socialista em São Miguel, destacando o “notável trabalho realizado pelos autarcas do PS” que, quer no exercício do poder como na oposição, ao longo

deste último mandato, “foram e são indispensáveis e o verdadeiro motor do sucesso do nosso partido”.

Já o Presidente do PS/Açores, Vasco Cordeiro, manifestou, durante a sua intervenção, a importância de o Partido Socialista se apresentar a estas eleições autárquicas “em nome dos Açores e de cada um dos seus concelhos”, apelando ao envolvimento de todos neste combate autárquico.

“Este combate é absolutamente decisivo para os Açores e para aquilo que significa o futuro dos Açores”, afirmou o líder dos socialistas açorianos, que exortou, na ocasião, à mobilização de todos nestas eleições autárquicas, por considerar que, “poucas vezes no passado terá estado tanto em causa”.

“Necessitamos de nos mobilizar a todos, e de mobilizar todos aqueles que pudermos, para que a Região, cada um dos municípios, cada uma das freguesias, possa continuar a ter com coerência, com sentido de futuro, com competência, um trabalho feito pelos seus autarcas, pelos autarcas do Partido Socialista, mas que sobretudo sirva a Região a cada uma das suas comunidades”, considerou Vasco Cordeiro.